

Curso superior em tecnologia em radiologia  
Centro universitário de Patos - UNIFIP

MARIA DO SOCORRO ALVES DE OLIVEIRA

**TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COMO FERRAMENTA  
DIAGNÓSTICA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

PATOS  
2026

MARIA DO SOCORRO ALVES DE OLIVEIRA

**TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COMO FERRAMENTA  
DIAGNÓSTICA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de pesquisa apresentado à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do  
Cursos de Superior de Tecnologia em Radiologia,  
como requisito parcial para obtenção de título de  
tecnóloga em radiologia.

Orientador: Prof.Me. Mário Vilar Trigueiro Neto

Patos-PB  
2026

FICHA CATALOGRÁFICA  
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER  
Biblioteca Central - UNIFIP

O48t Oliveira, Maria do Socorro Alves de.  
Tomografia Computadorizada como Ferramenta Diagnóstica  
no Acidente Vascular Encefálico: revisão integrativa. / Maria do  
Socorro Alves de Oliveira. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.  
24 fls.

Orientador (a): Prof. Me. Mário Vilar Trigueiro Neto.  
Artigo, Tecnólogo em Radiologia.

1. Tomografia computadorizada. 2. AVCE. 3. Isquêmico.  
4. Hemorrágico. I. Título. II. Centro Universitário de Patos –  
UNIFIP.

UNIFIP/BC

CDU: 615.849

Yasmim Caroline Andrade Nóbrega. CRB 15/1086

MARIA DO SOCORRO ALVES DE OLIVEIRA

**TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COMO FERRAMENTA  
DIAGNÓSTICA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Aprovado em: 26/05/2026

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Mário Vilar Trigueiro Neto (Orientador)  
Centro universitário de Patos-UNIFIP



Prof. Me. José Bruno da Silva Leite (Examinador)  
Centro universitário de Patos-UNIFIP



Prof. Me. Josué Brito Gondim (Examinador)  
Centro universitário de Patos-UNIFIP

## **AGRADECIMENTOS**

Hoje encerro mais uma etapa da minha vida com o coração cheio de gratidão. Nada disso teria sido possível sem as pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos. Agradeço primeiramente à minha mãe e ao meu pai, por todo amor, esforço, apoio e ensinamentos. Vocês foram minha base, minha força e meu exemplo de coragem e dedicação. Tudo o que sou carrega um pedaço de vocês.

Às minhas irmãs, obrigado por cada conselho, pelas palavras de incentivo, pelas risadas e por nunca me deixarem desistir. Ter vocês na minha vida tornou essa caminhada mais leve e especial. É um agradecimento mais do que especial à minha sobrinha, que mesmo sem perceber, me deu ainda mais vontade de crescer, evoluir e buscar um futuro melhor. Seu carinho, sua alegria e sua presença foram combustível para eu continuar firme até o fim.

Também agradeço à espiritualidade, por ter me sustentado nos momentos difíceis, me dado força quando pensei em desistir e por iluminar meu caminho durante toda essa jornada. Foi a fé que me manteve de pé e me guiou até aqui. Essa conquista não é só minha. Ela é de todos vocês que fizeram parte da minha caminhada.

Muito obrigado.

## RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma doença neurológica, que pode acometer indivíduos de várias idades dependendo do seu estilo de vida. A tomografia computadorizada (TC) é o meio radiológico mais utilizado para diagnosticar essa patologia, evidenciando se é hemorrágico ou isquêmico, cujos tratamentos são totalmente diferentes. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da TC como ferramenta diagnóstica, evidenciando sua contribuição no diagnóstico. Trata-se de uma revisão qualitativa do tipo revisão integrativa, com base em artigos publicados entre 2009 e 2025, sendo eles nacionais e internacionais. O levantamento buscou trabalhos cuja as palavras-chaves apresentavam a TC na identificação dos AVEs, os estudos científicos foram selecionados a partir das plataformas Scielo, PubMed, PubMed central e repositórios institucionais, foram incluídos artigos que respondessem a pergunta central deste trabalho e ajudasse até uma maior visão sobre o AVE e suas distinções. Esses achados mostram que mesmo com o passar de 17 anos, a TC continua sendo o método de diagnóstico mais eficiente e disponível quando se trata da patologia AVE, mesmo quando o quadro é isquêmico ela ainda continua sendo referência por sua alta praticidade e rapidez.

**Palavras-Chave:** Tomografia computadorizada; AVE; isquêmico; hemorrágico.

## **ABSTRACT**

A stroke is a neurological disease that can affect individuals of various ages depending on their lifestyle. Computed tomography (CT) is the most commonly used radiological method for diagnosing this pathology, revealing whether it is hemorrhagic or ischemic, the treatments for which are completely different. The objective of this study is to analyze the effectiveness of CT as a diagnostic tool, highlighting its contribution to diagnosis. This is a qualitative, integrative review based on articles published between 2009 and 2025, both national and international. The survey sought studies whose keywords included CT scans in the identification of strokes. Scientific studies were selected from the Scielo, PubMed, PubMed Central, and institutional repositories. Articles that answered the central question of this work and contributed to a greater understanding of stroke and its distinctions were included. These findings show that even after 17 years, CT scans remain the most efficient and readily available diagnostic method for stroke pathology, even in ischemic strokes, and continue to be a reference due to their high practicality and speed.

**Keywords:** Computed tomography; stroke; ischemic; hemorrhagic.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1- Caracterização dos artigos selecionados segundo autor, ano , título e base de dados

Quadro 2 - Resultados dos artigos incluídos

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Fluxograma PRISMA dos artigos selecionados na revisão integrativa, Brasil

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVE - Acidente vascular encefálico

AVEh - Acidente vascular hemorrágico

AVEi - Acidente vascular isquêmico

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

MPR - Reconstruções multiplanares

SciELO - Scientific Electronic Library Online

TC - Tomografia computadorizada

TCP - Tomografia computadorizada por perfusão

## SUMÁRIO

|                                  |           |
|----------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>           | <b>12</b> |
| <b>MÉTODO.....</b>               | <b>14</b> |
| <b>RESULTADOS.....</b>           | <b>17</b> |
| <b>DISCUSSÃO.....</b>            | <b>20</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b> | <b>22</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>          | <b>23</b> |

## INTRODUÇÃO

A Tomografia Computadorizada (TC) é um exame de diagnóstico por imagem que utiliza raios x associados a sistemas computacionais para produzir imagens detalhadas do corpo em cortes transversais (fatias), permitindo visualizar estruturas com maior nitidez do que a radiografia convencional, evidenciando tecidos moles, ossos, e vasos sanguíneos. Sendo usada para avaliar diversas patologias, desde alterações ósseas até a diferenciação de parênquimas como pulmonar e cerebral. Sua resolução de imagens possibilita diagnosticar nódulos mesmo que em tamanhos pequenos, bem como tumores, embolia pulmonar, edema cerebral, entre outros (Moraes *et al*, 2023).

Na neurologia, especialmente em casos de acidente vascular encefálico (AVE), a TC apresenta vantagens significativas, como a alta disponibilidade nos serviços de saúde, velocidade de execução do exame e a confiabilidade dos resultados para diferenciar o tipo do AVE. Os achados nas imagens são determinantes, tanto para o prognóstico quanto para a terapia, o que faz a TC o exame com alto custo benefício para avaliação cerebrovascular (Braga *et al.*, 2025).

A eficiência da TC faz com que ela seja considerada padrão ouro, mesmo no caso do acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) onde demora 2 horas para aparecer nas imagens (Amato *et al.*, 2009). Sinais precoces de AVEi como a hipodensidade do núcleo lentiforme ou o sinal da artéria cerebral média hiperdensa aparecem na TC, mostrando o começo da patologia. Sua relevância, agilidade e sua capacidade de reconstruções multiplanares (MPR) e reconstrução volumétrica (3D Rendering) a faz ser a primeira opção nas urgências e emergências, tanto no diagnóstico como no pós, acompanhando o paciente durante todo o tratamento.

Estudar essa temática compreende entender a importância da TC no diagnóstico do AVE, o tempo de realização de um exame, que a partir dela vamos conseguir diferenciar um AVE hemorrágico e isquêmico, como ela ajuda os pacientes clinicamente no acompanhamento, desde seu diagnóstico precoce até a sua recuperação. Analisar cada passo que deve ser tomado e até onde essa ferramenta auxilia.

A metodologia usada é de carácter bibliográfico de revisão integrativa, realizada por meios de artigos científicos publicados considerando principalmente os últimos dezessete anos (2009 a 2025). Com tudo, se permitiu construir uma reflexão crítica e fundamentada sobre a temática, não deixando lacunas e conseguindo suprir as incógnitas presentes no decorrer da pesquisa até o momento.

Dessa forma esse estudo tem como objetivo analisar como a TC consegue ser eficiente no diagnóstico do AVE de forma precoce, evidenciando sua contribuição para as diferenciações entre o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) e o hemorrágico (AVEh), fazendo com que o manejo terapêutico seja o mais eficiente possível, pois, são tratamentos totalmente opostos.

## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de revisão integrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos relacionados ao tema proposto. Esse tipo de metodologia tem como objetivo reunir, analisar e interpretar informações previamente publicadas na literatura científica, permitindo a construção de um embasamento teórico consistente e atualizado sobre o tema.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, PubMed central e repositórios institucionais do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). O presente estudo teve como base perguntas norteadoras como: Como a TC contribui na diferenciação dos AVEs?, A TC só é usada para diagnosticar ou para diagnóstico e acompanhamento?. Para responder essas perguntas foram utilizados descritores relacionados ao tema, como tomografia computadorizada, diagnóstico por imagem e acidente vascular encefálico, combinados entre si durante o processo de pesquisa.

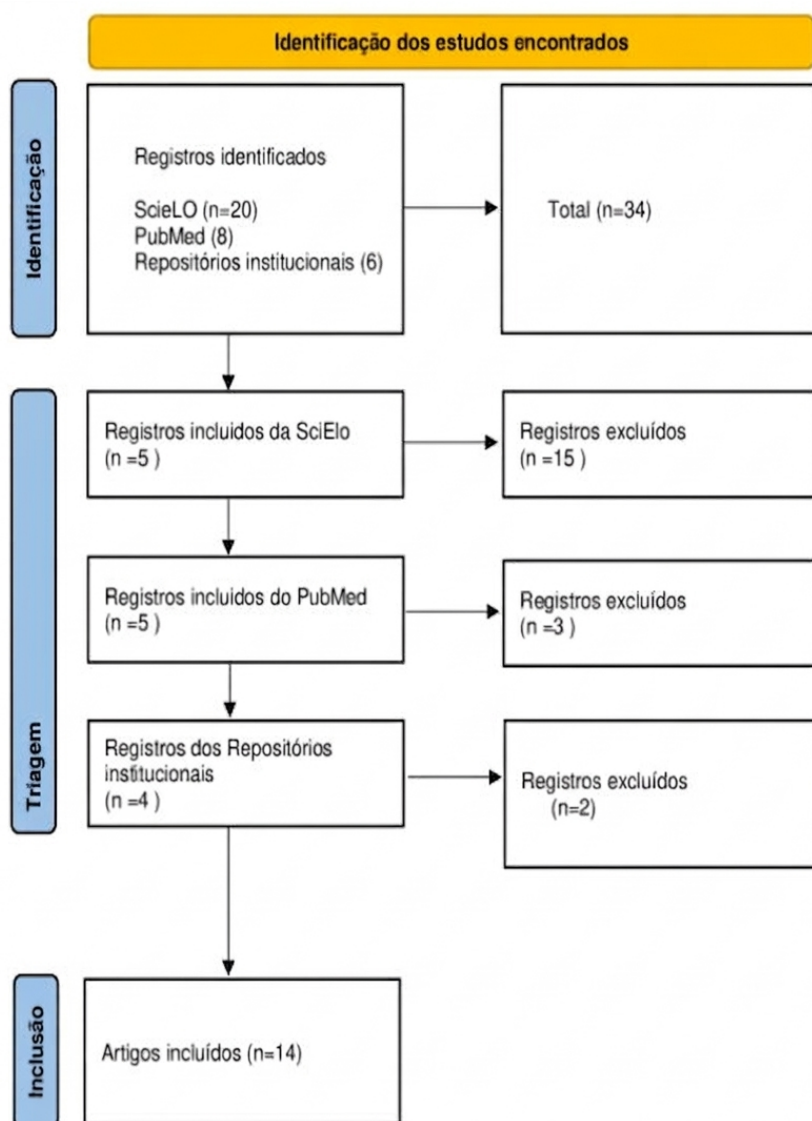
Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados nos últimos dezessete anos (2009 a 2025), disponíveis nos idiomas português e inglês, que abordassem de forma direta a aplicação da tomografia computadorizada como ferramenta diagnóstica em neurologia, com ênfase no AVE.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão artigos com mais de dezoito anos de publicação, estudos duplicados nas bases consultadas, resumos sem acesso ao texto completo e trabalhos que não apresentassem relação direta com o tema da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente foi realizada a busca e identificação dos artigos nas bases de dados, seguida pela leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência com o tema proposto. Na etapa seguinte foi realizada a leitura analítica dos artigos selecionados, permitindo a extração das informações mais relevantes para o desenvolvimento do estudo.

Por fim, os dados obtidos foram organizados, analisados e interpretados, possibilitando a construção da discussão teórica acerca da tomografia computadorizada como ferramenta diagnóstica no acidente vascular encefálico.

**Figura 1.** Fluxograma PRISMA dos artigos selecionados na revisão integrativa, Brasil



**Fonte:** Autoria própria (2026).

Foi realizada a seleção final dos artigos. Foram considerados os estudos cujos títulos e conteúdos apresentavam relação direta entre a TC e o AVE. Posteriormente, os trabalhos foram analisados e classificados conforme sua abordagem temática, com o objetivo de aprimorar a qualidade dos resultados obtidos. Estudos que abordavam predominantemente aspectos funcionais da TC, sem relação direta com o diagnóstico do AVE, foram excluídos da análise. Dessa forma, permaneceram apenas os trabalhos cujo foco principal era a utilização da TC como ferramenta diagnóstica no acidente vascular encefálico.

## RESULTADOS

Os 14 artigos selecionados foram colocados em um quadro onde se tem o autor, ano, título do artigo e base de dados, para melhor respostas da revisão integrativa. Esses artigos foram publicados entre 2009 a 2025, fazendo com que o trabalho seja o mais recente possível.

**Quadro 1:** Caracterização dos artigos selecionados segundo autor, ano , título e base de dados.

| <b>Autores</b>          | <b>Ano</b> | <b>Título</b>                                                                                                                                        | <b>Base de dados</b>  |
|-------------------------|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Queiroz <i>et al</i>    | 2023       | Tomografia computadorizada no acidente vascular cerebral.                                                                                            | SciELO                |
| Valadares <i>et al</i>  | 2025       | Acidente vascular cerebral: revisão dos avanços em prevenção, diagnóstico e tratamento.                                                              | SciELO                |
| Oliveira <i>et al</i>   | 2025       | Acidente vascular cerebral: revisão dos avanços em prevenção, diagnóstico e tratamento.                                                              | SciELO                |
| Conceição <i>et al</i>  | 2023       | Tomografia computadorizada no acidente vascular isquêmico.                                                                                           | SciELO                |
| Soares <i>et al</i>     | 2025       | Atuação estratégica do tecnólogo de radiologia na tomografia computadorizada em casos de AVE:O papel técnico operacional do tecnólogo de radiologia. | SciELO                |
| Silva <i>et al</i>      | 2017       | Comparação dos métodos de imagens (tomografia computadorizada e ressonância magnética) para o diagnóstico de acidente vascular encefálico.           | SciELO                |
| Amato <i>et al</i>      | 2009       | Neuroimagem dos infartos e hemorragias.                                                                                                              | SciELO                |
| Abdalkader <i>et al</i> | 2023       | Neuroimaging of acute ischemic stroke: Multimodal imaging approach for acute endovascular therapy.                                                   | PubMed                |
| Barbosa                 | 2024       | A investigação na fase aguda do acidente vascular encefálico por meio da tomografia computadorizada e da ressonância magnética.                      | Repositório da UNIFIP |
| Rolim <i>et al</i>      | 2012       | O uso da tomografia computadorizada nas internações por acidente vascular cerebral no sistema único de saúde.                                        | PubMed                |

|                        |      |                                                                                                                        |                       |
|------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| Lima <i>et al</i>      | 2023 | Métodos de imagem tomografia computadorizada e ressonância magnética para o diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral. | SciELO                |
| Almeida <i>et al</i>   | 2023 | Utilização do diagnóstico por imagem para detecção e visualização do acidente vascular encefálico.                     | Repositório da UNIBRA |
| Birenbaum <i>et al</i> | 2011 | Imaging in acute stroke..                                                                                              | PubMed                |
| Cardoso <i>et al</i>   | 2018 | A tomografia computadorizada diagnóstico do AVC agudo.                                                                 | SciELO                |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

Os artigos selecionados mostram resultados positivos em relação ao objetivo geral, mostrando uma conduta positiva em relação ao uso da TC como meio radiológico eficaz no AVE e na sua diferenciação.

**Quadro 2:** Resultados dos artigos incluídos

| Autor(es)              | Língua    | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Queiroz <i>et al</i>   | Português | TC é um pilar na abordagem inicial das alterações neurológicas agudas, sendo essencial sua correta interpretação em tempo hábil.                                                                                                                    |
| Valadares <i>et al</i> | Português | A TC de crânio, mesmo com limitações, permanece como ferramenta essencial na abordagem inicial do AVCI no BRASIL, sendo fundamental para a decisão terapêutica e para a avaliação inicial.                                                          |
| Conceição <i>et al</i> | Português | A TC consegue identificar e excluir hemorragias, descartar simulações de AVC, além de identificar sinais imagiológicos de infarto precoce.                                                                                                          |
| Lima <i>et al</i>      | Português | A TC se destaca pela agilidade e acessibilidade em emergências, sendo eficiente na distinção entre AVC isquêmico e hemorrágico.                                                                                                                     |
| Silva <i>et al</i>     | Português | A TC é capaz de fornecer informações sobre o estado do parênquima cerebral, os vasos, e do cérebro em pacientes com suspeita de AVE.                                                                                                                |
| Cardoso <i>et al</i>   | Português | As modalidades da TC podem ser usadas para diagnosticar o AVC agudo e fornecer informações sobre o estado funcional do tecido cerebral isquêmico.                                                                                                   |
| Birenbaum <i>et al</i> | Inglês    | Devido sua ampla disponibilidade e rapidez, a tomografia computadorizada(TC) sem contraste permanece o exame inicial de escolha para avaliar um paciente com AVC agudo -ela é utilizada para definir critérios de inclusão e descartar hemorragias. |

|                         |           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-------------------------|-----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abdalkader <i>et al</i> | Inglês    | O esforço para oferecer terapias de reperfusão endovascular a todos os candidatos adequados podem ser facilitados pelo uso de paradigmas simplificados de seleção de imagem com técnicas amplamente disponíveis, como a TC sem contraste e angio TC. A TC isolada em pacientes com escores ASPECTS e NIHSS elevados indica elegibilidade suficiente para tratamento endovascular, mas pode não identificar todos os pacientes que provavelmente se beneficiarão da reperfusão |
| Oliveira <i>et al</i>   | Português | A integração de tecnologia como tomografia computadorizada de perfusão (TCP) e os dispositivos vestíveis para reabilitação funcional permite uma abordagem cada vez mais precisa, personalizada e eficiente, desde a fase aguda até a recuperação a longo prazo .                                                                                                                                                                                                             |
| Rolim <i>et al</i>      | Português | Independentemente da realização da tomografia computadorizada ter sido realizada, o percentual de AVC indeterminado (CID 10:194) é preponderante.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Amato <i>et al</i>      | Português | A TC destaca-se como a técnica mais utilizada, devido à sua maior disponibilidade e rapidez na aquisição de imagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Almeida <i>et al</i>    | Português | A tc ainda é um dos métodos de imagens mais utilizados para diagnosticar o AVE.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Barbosa                 | Português | A TC consegue evidenciar o acidente vascular encefálico, visto que é o meio radiológico mais disponível nas urgências e emergências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Soares <i>et al</i>     | Português | Foi possível constatar que a Tomografia Computadorizada é o exame de imagem mais adequado para a aquisição de imagem do crânio com suspeita de AVE, permitindo a obtenção de resultados rápidos e preciso                                                                                                                                                                                                                                                                     |

**Fonte:** Autoria própria (2026)

Com base nos principais resultados dos artigos, se tem que 99% (12) dos artigos se tem ainda a TC como principal método radiológico para identificar o AVE, sendo ele de origem isquêmica ou hemorrágica. Em casos de emergência a TC ainda se qualifica como exame mais eficaz e disponível nos setores. No entanto. os autores ressaltam a importância de acrescentar outros métodos radiológicos para se ter resultados vistos de outros exames.

## DISCUSSÃO

Os resultados dessa revisão integrativa revelam que a eficiência da TC permanece destacada especialmente no cenário da urgência e emergência. Os estudos analisados mostram consenso quanto a sua técnica de abordagem na fase inicial, principalmente pela sua rapidez na obtenção de imagens e ampla disponibilidade nos serviços de saúde.

Segundo Queiroz *et al.* (2023), a TC é um pilar fundamental na avaliação inicial de alterações neurológicas agudas, destacada pela interpretação rápida e adequada para direcionar a conduta clínica. De forma semelhante, Valadares *et al.* (2025), destacam que mesmo apresentando algumas limitações a TC de crânio continua sendo essencial na abordagem inicial do AVEi no Brasil, contribuindo diretamente para a decisão terapêutica. Esses achados reforçam a relevância do exame na definição precoce da estratégia de tratamento, principalmente a indicação de terapias de reperfusão.

Outros autores destacam a capacidade da TC em diferenciar os tipos de AVE. Conforme apontado por Conceição *et al.*, (2023) o exame permite identificar e excluir hemorragias intracerebrais, além de descartar condições que simulam o quadro clínico de AVE e detectar sinais imagiológicos precoces de infarto cerebral. Seguindo nesta mesma linha, Lima *et al.* (2025), afirmam que a agilidade e acessibilidade da TC é eficaz na distinção entre AVE isquêmico ou hemorrágico, informação crucial para definir o tratamento.

Um aspecto relevante observado na literatura refere-se à abrangência das informações fornecidas pela tomografia. De acordo com Silva *et al.* (2017), a TC é capaz de fornecer dados importantes sobre o parênquima cerebral dos vasos sanguíneos, e de possíveis alterações estruturais associadas ao evento vascular. Esse conjunto de informações contribui significativamente para a avaliação clínica e para o planejamento terapêutico. Além disso Cardoso *et al.* (2018), ressaltam que a TC de crânio é considerada o exame de primeira escolha em suspeita de AVE devido à sua excelente relação custo benefício e a rapidez na realização em situações emergenciais.

A ampla disponibilidade da TC nas unidades de saúde também é um fator determinante para sua utilização. A TC sem contraste permanece como exame inicial de escolha na avaliação do AVE agudo, principalmente por permitir a exclusão rápida

de hemorragias intracranianas e auxiliar na definição dos critérios de inclusão para tratamentos específicos como a trombólise (Birenbaum *et al.*, 2011).

Apesar de suas vantagens, alguns autores apontam limitações relacionadas ao uso de dessa técnica isolada, Abdalkader *et al.* (2023), destaca que a TC quando utilizada isoladamente em pacientes com escores elevados em escala clínicas como ASPECTS e NIHSS, onde o primeiro, gradua sinais precoces de isquemia e o segundo mede quantitativamente o déficit neurológico relacionado ao AVE, que pode indicar elegibilidade para tratamento endovascular, porém não permite identificar todos os pacientes que potencialmente se beneficiaram de terapias de reperfusão. Nesse contexto, Oliveira *et al.* (2025), destacam a importância da integração de tecnologias complementares como a TC de perfusão, que possibilita uma avaliação mais detalhada da área de penumbra isquêmica e contribui para uma abordagem terapêutica mais precisa e personalizada.

Além disso, Rolim *et al.* (2012), apontam que independentemente da realização da TC ainda se observa uma elevada proporção de casos classificados como AVE indeterminado nos registros clínicos, evidenciando desafios relacionados à classificação diagnóstica e ao registro adequado das informações clínicas.

Dessa forma, observa-se que, apesar das limitações apontadas a TC continua sendo um exame indispensável na abordagem inicial do AVE. Sua rapidez, disponibilidade e capacidade de fornecer informações fundamentais para o diagnóstico e a tomada de decisão terapêutica consolidam seu papel central no manejo dessa condição. No entanto, a literatura também aponta para a necessidade de integração com outras tecnologias de imagem e estratégia diagnósticas, visando aprimorar a precisão diagnóstica e otimizar os desfechos clínicos de pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu evidenciar a relevância da TC como principal ferramenta diagnóstica no AVE, especialmente no contexto de urgência e emergência. Os resultados analisados demonstram que, mesmo diante dos avanços tecnológicos em métodos de imagem, como a ressonância magnética, a TC permanece como exame de primeira escolha, devido à sua ampla disponibilidade, rapidez na aquisição das imagens e capacidade de diferenciar, de forma eficiente, os tipos de AVEs.

Os achados fazem ver a importância da TC e como ela salva vidas, fazendo que os futuros profissionais da radiologia se aprofundem cada vez mais nesse meio radiológico buscando conhecimento e aperfeiçoando ainda mais suas técnicas, visando aprimorar mais a qualidade do atendimento e os resultados clínicos.

## REFERÊNCIAS

ABDALKADER, M.; SIEGLER, J. E.; LEE, J. S. et al. Neuroimaging of acute ischemic stroke: multimodal imaging approach for acute endovascular therapy. *J Stroke*, v. 25, n. 1, p. 55–71, 2023. DOI: 10.5853/jos.2022.03286.

ALMEIDA, Bruna Simony Silva et al. Utilização do diagnóstico por imagem para detecção e visualização do acidente vascular encefálico. Recife: **Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA**, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/RADI/2023/utilizacao-do-diagnostico-por-imagem-para-deteccao-e-visualizacao-do-acidente-vascular-encefalico.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2026.

AMATO FILHO, Augusto Celso S. Neuroimagem dos infartos e hemorragias. **ComCiência, Campinas**, n. 109, 2009. Disponível em: [https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542009000500013&lng=en&nrm=iso](https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542009000500013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 mar. 2026.

BBIRENBAUM, D.; BANCROFT, L. W.; FELSBURG, G. J. Imaging in acute stroke. **The Western Journal of Emergency Medicine**, v. 12, n. 1, p. 67–76, 2011.

BRAGA, G. de O. G. A. et al. Avaliação clínica do acidente vascular encefálico e o uso da tomografia computadorizada na exclusão de hemorragias intracranianas. **Revista Foco**, v. 18, n. 9, p. e9722, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n9-065. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/9722>. Acesso em: 21 mar. 2026.

CONCEIÇÃO, D. L. et al. Tomografia computadorizada no acidente vascular cerebral isquêmico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 6329–6333, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-149. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58444>. Acesso em: 8 mar. 2026.

EVANGELISTA, Sebastião Barbosa. A investigação na fase aguda do acidente vascular encefálico por meio da tomografia computadorizada e da ressonância magnética. **Repositório Institucional do UNIFIP**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/2704>. Acesso em: 6 mar. 2026.

FABRÍCIO, F. M. et al. Protocolo de atendimento ao AVC: a importância da tomografia na urgência. **Revista Brasileira de Medicina de Urgência**, v. 26, n. 3, p. 211–217, 2020.

FERREIRA, A. P. et al. Código AVC: integração da tomografia e dos fluxos clínicos no atendimento emergencial. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 78, n. 6, p. 390–396, 2020.

GOMES, Camila Cavalcante; SANTOS, Mário César Silva; SILVA, Maria Eduarda Lima. Acidente vascular cerebral: principais métodos de diagnóstico por imagem. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68012>

LIMA, E. R.; OLIVEIRA JÚNIOR, E. F. S. Métodos de imagem: tomografia computadorizada e ressonância magnética para o diagnóstico de acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, p. e84231, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n6-261. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/84231>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LIMA, Evelyn Rodrigues de; OLIVEIRA JÚNIOR, Ednaldo Francisco Santos. Métodos de imagem: tomografia computadorizada e ressonância magnética para o diagnóstico de acidente vascular cerebral. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 1–18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n6-261>. Acesso em: 21 mar. 2026.

LIMA, Marjana Reis; PAGLIOLI, Rafael; HOEFEL FILHO, João Rubião. Diagnóstico por imagem do acidente vascular encefálico. [S.l.: s.n.], [s.d.].

MORAES, Helisson Alexsander et al. Tomografia computadorizada em acidente vascular encefálico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, e2712641858, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41858>.

NOGUEIRA JALES, D. et al. Avanços no diagnóstico e tratamento do acidente vascular cerebral na urgência: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 315–327, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n12p315-327. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4533>. Acesso em: 21 mar. 2026.

OLIVEIRA, P. H. L. de et al. Acidente vascular cerebral: revisão dos avanços em prevenção, diagnóstico e tratamento. **Revista Delos**, v. 18, n. 72, p. e6819, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n72espec-040. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/6819>. Acesso em: 8 mar. 2026.

QUEIROZ, J. V. de P.; VEDOVATO, C.; SILVA, G. F. Tomografia computadorizada no diagnóstico diferencial de alterações neurológicas agudas: da infecção à isquemia. **Journal Archives of Health**, v. 6, n. 4, p. e2852, 2025. DOI: 10.46919/archv6n4espec-15858. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2852>. Acesso em: 4 out. 2025.

RUFINO, Y. A. S.; VELOSO, I.; SILVA, W. C. Perfil tomográfico de pacientes atendidos com acidente vascular encefálico em hospital de urgência em Teresina – PI. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, e49101724387, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24387>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SHAFAT, O.; SOTOUEH, H. Imagem de AVC. In: **StatPearls [Internet]**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2026. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546635/>

SILVA, Emanuel Thiago de Andrade da. Identificação de diferentes tipos de AVC isquêmico. 2024. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso – **Instituto Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2024.

SILVA, Francielle Magalhães Souza da; OLIVEIRA, Edson Marcos Ferreira de. Comparação dos métodos de imagem (tomografia computadorizada e ressonância magnética) para o diagnóstico de acidente vascular encefálico. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 81–89, 2017. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1258/853>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SOARES, Juliana Ferreira; BRITO NETO, Rogério da Costa; PINTO, Emanuel Vieira. Atuação estratégica do tecnólogo de radiologia na tomografia computadorizada em casos de AVE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 12, p. 1352–1366, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.22804. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22804>. Acesso em: 8 mar. 2026.

TOMOGRAFIA computadorizada no acidente vascular cerebral. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e2712641858, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41858. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41858>. Acesso em: 2 set. 2025.

VALADARES, F. de A.; YAMASHIRO, K. Y.; MARTINS, A. de A. Utilização da tomografia de crânio na identificação precoce e prognóstico do AVCI. **Journal Archives of Health**, v. 6, n. 4, p. e2869, 2025. DOI: 10.46919/archv6n4espec-15871. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2869>. Acesso em: 2 set. 2025.